

N.º 4.

Aqui vão troando
Os éccos das bombas,
Que estourão nas trombas
Dos Rhyneçorontes.

Preço 40 réis.

Fel. Elis.

Sexta-Feira 31 de Janeiro de 1823.

O COMPORTAMENTO, que o nosso concelho d' Estado á tido nestes ultimos tempos, chama naturalmente nossa attenção, e nos convida a fazer algumas reflexões sobre este estabelecimento, e sobre a conduta politica dos membros que o compõe.

Tendo dado tratos á nossa cabeça para descobrir o motivo porque os legisladores de *Cadiz*, e á sua imitação os de *Lisboa*, introduzirão nas leis fundamentaes da *Peninsula* um *Conselho d' Estado*, não podemos encontrar outro, que não seja o de restringir a prerogativa real dos premios, e mercês. Em verdade um Rei assestando uma bateria de mitras, crachás, becas, e bastões contra o castelo da Constituição, abri-ria sem duvida larga brecha em seus muros; o ómem é naturalmente amante destas coizinhas, e um setro com privilegios de cornucopia seria mais encantador; que a vara de *Circe*, excetuando algum *Catão* casmurro, ele transformaria em servis cortezãos os cidadãos mais idolatras da liberdade. O vicio inherente á forma de governo, que os esparhoes, e portuguezes avião escolhido; era sem duvida mui ruinoso para a escapar á bem conhecida perspicacia de suas Cortes constituintes. Mas como remediar esta enfermidade do corpo politico, acompanhada de todos os symptemas d' uma morte proxima, é inevitavel? Tirar ao Rei uma attribuição, que de direito lhe compete, seria dar na monarchia um golpe mortal, pois o juz de distribuir os empregos, e remunerar serviços, deve rezidir naquelle que tem a cargo fazer executar

as leis, e punir os crimes. Para obstar ao mal sem um tão violento remedio decretarão as Cortes constituintes d' *Espanha*, e *Portugal* um *Conselho de Estado*; o qual sendo incumbido de aconselhar o Rei, segundo as leis, é a justiça; fizesse desaparecer a arbitrariedade, e capricho. Agora perguntamos nós: um tal meio será adequado para conseguir este fim? Não de certo: um corpo que não tem, nem pode ter uma perfeita responsabilidade, pois onde tem lugar o conselho, perciza quem o dá toda a liberdade de escolher; um corpo, que por informações secretas, ou canonisa, ou anatematiza o cidadão, escondendo com o veio do segredo o mais escandoloso patronato, é sem duvida alguma em um governo constitucional uma peça deslocada, que entorpece, ou paralisa todos os movimentos da maquina social. Se em lugar dos taes aconselhadores nós vissemos um tribunal, que sem se embarçar com conselhos, pois El-Rei os pode pedir a quem quizer, examinando as qualidades dos candidatos propoesses em listas triplices debaixo da mais rigorosa responsabilidade os cidadãos para os empregos, e os benemeritos para as recompensas; então diriamos nós, que a arbitrariedade tinha espirado aos golpes da lei; mas o concelho de Estado; Afora o grande prestimo de nos unhar anualmente 38,400,000 réis ao minguido tesouro; ele faz as vezes de uma aranha; que posta entre o Rei, e seus Ministros, sem nada obstar ás arbitrariedades, que pertenda obrar o primeiro, diminhe de alguma sorte a responsabilidade dos segundos. Passemos agora a examinar a conduta dos guapos Conselheiros, e nela acha-

remos mais uma prova do quanto até-qui temos dito. Incumbido o conselho de Estado de fazer as propostas dos Bachareis para os lugares da magistratura se não excedeo, ao menos rivalizou nas injustiças com o seu depreito antecessor o sedico *Desembargo do Paço*. Nós estamos ao facto do incremento de alguns dos seus prediletos, e podemos sem temeridade avançar esta proposição: a marcha do conselho de Estado á sido nas propostas para lugares de letras mais irregular, que a do *Desembargo do Paço*. [*Deus the fate n' alma*]

Quando se ventilava a questão se a Senhora D. *Carlota Joaquina* devia sair para fora do territorio português, visto q̄ não queria adêr ao pacto social dos portugueses, não se pejoia a maioria do tal conselho de proferir o, paradoxo, que não era claro o estar a Rainha comprehendida na lei; *E* que tal é esta! Os meliantes não querem acreditar que a lei é igual para todos, ou os taes jurisconsultos sabem menos emmenutica do que nós, que somos uma pifia creatura. Finalmente consulta o Ministro da Justiça sobre a maneira com que se devia aver para com aqueles, que nomeados para os empregos ultramarinos se recusavão, e respondem mui gaiteiros, que não sabem porque o ponto é omisso na nossa legislação. Ora toma q̄ te dou eu! Com que não sabem! *E* para dar destes conselhos empolga os seus 38:400,000 réis! Conselhos desta natureza baldos como somos de toda a erudição, nós os daremos a *El-Rei* todas as vezes que ele queira, e de graça. *E* porque motivo se terão olvidado de remover d'aquelle emprego ómens que assás têm mostrado, q̄ são incapazes de o exercer? Será isto devido ás carinhosas denguiçes com que estes cortezãos se ouverão para com a senhora D. *Carlota Joaquina*, e aos outros serviços deste lote, que têm prestado á nação? Nós não o acreditaremos, pois não grado aos leiyados crãhos dos *Acucios*, *Telles*, *Peixotos* illa de dentro, e aos *Trombetas*, e *Gazetas* *Universaes* ca de fora; nós propugnaremos sempre pelo *Liberalismo do Congresso*.

JA' BRAGA E' CONSTI- TUCIONAL!!!!

Tarde, mui tarde, mas em fim entrou em o gremio da comunhão constitucional a cidade de Braga!!!! Este milagre é devido aos altos talentos oratórios do illustre Abade de Avelleda, o nimamente conhecido entre nós por o nome do Padre mestre St. Caterina. Estava reservada a este orador a gloria de catequizar este povo habilidoso, que envolto em uma opaca nuvem de ecliziasticas Bafinás não pôdia gozar dos raios da Constituição. O illustre Abade recebeu por este milagroso serviço as mais lizongueiras expreções do Exm. Arcebispo: *S. E.* o mandon convidar ao Paço por seu secretario o padre Evaristo (que differença do Evaristo Bracarense ao Evaristo Madrileno!) em um coche; e *S. E.* [dizem] chegara mesmo a dizer ao senhor Avelleda que seus esforços para propagar a Constituição em Braga, avião sido baldados, pois jamais fora secundado por os seus ecliziasticos. Toma. A conversão destes Cafecuménos será verdadeira? Entrarão *toto corde* em o gremio constitucional? Duvidamos, o tempo o mostrará.

CORRESPONDENCIA.

Sir Redator.

Sirva-se inserir em o seu periodico o caritativo anuncio seguinte:

Toda a Senhora de bem que quizer levar suas filhas á Igreja a assis-tir á qualquer função, deve primeiro mandar o criado averiguar se anda na rua certo *Alferes*, porque andando não deve sair, aliás expõe-se a levar bofetões, e cuspir-lhe na cara. Espero este obsequio, que é a favor da humanidade.

Seu leitor

F. L. X.

Senhor Redator.

Chegados por mercê de Deus á idade do calçado velho, em que apenas o ómen é abilitado para tomar tabaco, e dar conselhos, a minha mania é governar o mundo em séco: assim rogo-lhe insira esta minha carta, carregando o seu *Azemel* com as minhas rançosas parvoíces.

Sendo certo que a claridade é um dos attributos do systema constitucional, assim como a escuridão o é do arbitrario, parecia-me muito justo, que a nossa camara de trez em trez mezes, publica-se por a imprensa a conta da sua receita, e despeza; pois o publico deve saber qual é a renda do conselho, e a sua applicação. Isto em mim não é desconfiar dos membros dela, antes eu os julgo mui limpos de mãos, mas por isso mesmo devem eles caprixar em dar suas contas.

Tãobem me parece justo, que a camara mandasse pôr uma caixa na sua ante-sala, para se lancarem os requerimentos das partes; isto evitava a censura previa dos serventes, animava as representações, que muitas vezes ficão ño tinteiro por vergonha. Tãobem não achava fora do escolio, que a camara fosse, ou mandasse alguns membros seus averiguar o encanamento da agua publica, pois é constante que o povo a bebe de lavar coeiros, e demolhar bacalhão, e sardinhas, por os particulares a divergirem para seus uteis. Tãobem seria bom que a camara arranjas-se o meio de iluminar a vila nas noites escuras, providencia de que goza Lisboa, vai gozar o Porto, e Coimbra. Se V. m. concordar com estas minhas linhas terei gosto em as ver em letra redonda, e se não concordar Deos Nosso Senhor o tenha em guarda.

O velho maniaço.

Sr. Redator.

vesse sido executado os Trapenses já não terião esperanças de capitulos, já os prelados locaes não serião, automaticos de defenidores, nem das pessoas de seu partido: já o corista seria também tratado como é o padre, que cada ano esplica as duas meias folhas do velho *Gemense*; não seria então metido em um infernal carcere o padre Fr. João de N. S. do Livramento, que pelo seu bom comportamento se faz digno do nome de Religioso, e pela sua adenção ao systema constitucional, muito se destingue entre aqueles padres, e por esta razão é que lhe vem todo o seu mal, já seria desnecessario que ómens verdadeiramente constitucionaes fizessem sientes os magistrados da terra, daquele despotismo, não seria então necessario, que o muito onrado Corregedor desta comarca marcha-se immediatamente á quele carcere aonde não achou o prezo por momentos, mas sim em uma abitação de peitencia, a onde até fez perguntas, afirmando-lhe o prezo a sua recente chegada a quele logar já não seria necessario que este Ministro tirasse das garras dos despotas a quele padre, e o fize-se conduzir para o convento dos religiosos pregadores de S. Domingos, cujos padres o receberão com aquela fraternidade, que é propria de seu carater, e virtudes: já se verião os defenhadores franciscanos, e capuchos desta vila pregarem o systema, que os povos amão: já se verião nas cadeiras da verdade muitos Candidos, e muitos Babos: já senão verião então desvairadores do systema constitucional, como um Ig... Monge de S. Jeronimo, um Lo... capucho, um Ch... franciscão, e um Pe... organista de S. Domingos, que coitadinho se ele olha-se em torno de si ele desprezaria um grupo de prevaricadores, que são os que o tem levado ao precipicio que o ameaça; estes padres então terião marchado coerentes a unirem-se ao pensar dos povos, eles já terião seguido a doutrina do grande mestre quando diz: --- *Obedecei ao Governo, e auxiliai-o quando elle não for oposto ao Evangelho.*

Não me dirá a razão porque não tem sido executado o decreto da redução dos *Regulares*? Não tenha por ociosa minha pergunta, porque se ele ti-

N. B. — Nada nos admira o caso do nosso correspondente. — Que se pode esperar de uns alcunhados Religiosos, que tiveram a barbaridade de expulsar de seu seio, um seu irmão Franciscano, e doente por não ser da sua Província, o qual escapou à mendicidade por se acolher á S. Casa da Misericordia!!!! — Que se pode esperar de uns alcunhados Religiosos, que escandalosamente sustentão a sua....., e frequentão as casas de....., e as tabernas!!! Que se pode esperar de uns alcunhados Religiosos, que escandalosamente trouxerão a passo grave o seu irmão Lombela escoltado por Frades armados de bacamartes, expondo o reverendo á desonra publica, e ostentando ao pino do meio dia toda a falta de caridade cristã!! Que se pode esperar de uns alcunhados Franciscanos, que segundo se diz, inda á pouco deitarão os calções abaixo a um leigo velho, e o açoitarão com disciplinas a ponto de o intizicarem!!!!!! Que se pode esperar de uns alcunhados Religiosos, parte dos quaes publicamente ralhão da Constitução!!!! Que se pode esperar..... nada. Pois que os Religiosos Dominicós fraternalmente receberão em o seio da ospitalidade cristã essa desgraçada vitima do corcundismo, e azilarão contra as vagas empola-

das da arbitrariedade fradesca, um pobre frade constitucional, recebem os Religiosos Dominicós os sinceros votos de estima, que lhes consagra a vila de Guimarães, q á sido espetadora interessante desta, e de outras ações de constitucionalismo praticadas por este convento; e pois que o Sr. Corregedor desta comarca prontamente ouviu os ais da humanidade, foi rever o imundo carcere desta vitima, e a fez mudar para S. Domingos: é justo que por esta ação lhe tributemos nossos elogios. Quando as autoridades cumprem o seu dever, e marchão a estrada da constituição, o povo estima sempre as autoridades constituídas.

(O Redator.)

SATISFAÇÃO = Uma falsa informação fez attribuir á nossa camara a diligencia para se receber da Misericordia os dez mil e tantos crusados: mais bem informados declaramos q estes louvores lhe não pertencem mas sim ao benemerito Juiz de fora o Sr. Bento Ferreira Cabral, que á sido quem promoveo a cobrança a favor do exausto cofre.

AVISOS.

Quem fornecer o papel para se imprimir as falas dos Deputados do circulo de Guimarães, não o mande vir de fora, pois qualquer quanto de papel faz a festa.

Perdeo-se um numero da Trombeta, e outro da Gazeta Universal, quem os achar pode leválos ao Botiquim da Misericordia, onde o dono dos papéis, que os estima muito, dá de alviçaras um xanporreão, e lume para um sigarro.